



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Cães da PMDF trabalham no resgate e no policiamento no Rio Grande do Sul

A tragédia climática no Rio Grande do Sul tem produzido histórias tristes e de superação para os moradores dos mais de 400 municípios atingidos pelas enchentes e também para seus pets. Sob o slogan “Ninguém fica para trás”, muitos animais têm sido resgatados, como a égua Caramelo, e adotados, como a cadelinha Esperança, que embarcou para Brasília no avião presidencial com a primeira-dama Janja Lula da Silva, e o cachorrinho Eldorado, que se uniu à família do surfista Pedro Scooby. Mas os bichos também podem ser heróis nesta situação de calamidade. No esforço de auxiliar os trabalhos de resgate e policiamento no estado da Região Sul, a Polícia Militar do DF enviou policiais, um helicóptero, lanchas, equipamentos e dois cães da raça Pastor Belga Malinois, treinados para todo tipo de busca e adversidade. Os cães — um casal, Scoot e Lisa — já estão trabalhando. A raça é considerada entre as mais inteligentes do mundo. “São cães muito fortes e treinados tanto para busca quanto para o ataque, se necessário”, conta o capitão Yuri Alex Dezen, subcomandante do DPCães.

PMDF/Divulgação



### À QUEIMA-ROUPA

**DEPUTADO DISTRITAL PEPA (PP), presidente da Comissão de Produção Rural e Abastecimento da Câmara Legislativa**

“Este (agronegócio) é um setor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal, sendo responsável pela produção de alimentos, geração de empregos e transferência da economia local. No entanto, é necessário promover ações que fortaleçam o setor de forma sustentável, garantindo sua competitividade e preservando o meio ambiente”

**A Comissão de Produção Rural e Abastecimento da Câmara Legislativa vai promover nesta quinta-feira uma comissão geral para tratar do plano estratégico da febre aftosa. Qual é o objetivo?**

Sensibilizar toda a população do DF sobre o porquê da retirada da vacina, sobre os impactos dessa retirada para a pecuária do DF e Entorno, sobre quais são os próximos passos na busca pelo reconhecimento internacional de estar livre de aftosa sem vacinação, e quais os impactos que teremos com esse reconhecimento pela OMSA (Organização Mundial da Saúde Animal). O Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA) tem como objetivo principal controlar e erradicar a doença no país. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a Portaria nº 665, que reconhece nacionalmente como livre de febre aftosa sem vacinação os estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

**O DF tem um plano de contingência para a eventualidade de um surto de febre aftosa?**

Sim. O Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) foi elaborado para consolidar a condição sanitária conquistada no país e enfrentar os desafios da última etapa da erradicação da doença, avançando para a conquista do status de todo país livre de febre aftosa sem vacinação

**O DF já exporta carne bovina?**

Segundo informações da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, a maioria das propriedades com bovinocultura do DF são de pequeno porte, então a exportação ainda é algo a se conquistar, sendo esse o maior desafio e a razão pela qual criamos a Comissão de Produção Rural e Abastecimento da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Figueiredo/Agência CLDF



**Além do consumo interno, a capital se caracteriza pela produção de leite e aperfeiçoamento genético. É possível ampliar os negócios?**

Apenas o aumento bruto da produção de leite não reflete só necessariamente em um aumento de acessibilidade à população. O crescimento produtivo deve ser acompanhado pelo aumento da renda dos consumidores, práticas sociais inclusivas e políticas econômicas que aumentem o poder de compra. Portanto, é importante considerar não apenas a produção, mas também fatores socioeconômicos para ampliar os negócios no setor de laticínios. No que diz respeito ao aprimoramento genético, é fundamental avaliar cuidadosamente a situação de cada produtor. O objetivo é obter animais que proporcionem maiores lucros, como aqueles que apresentam características como produção de grande quantidade de leite por lactação, longevidade, resistência a doenças, entre outros. Portanto, com um planejamento adequado, considerando tanto a produção de leite quanto o aprimoramento genético, é possível, sim, ampliar os negócios no Distrito Federal nesses setores.

**Que outras pautas da agricultura estão na ordem do dia?**

Tramita, por exemplo, na Câmara Legislativa o PL 633 de 2023, de minha autoria que “estabelece diretrizes para promoção, fortalecimento e crescimento do agronegócio no âmbito do Distrito Federal, instituindo ações que fomentem a produção, distribuição, educação, cultura, tecnologia, empreendedorismo e sustentabilidade no setor”. A proposição visa fomentar o agronegócio em todas as suas ramificações. Esse é um setor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal, sendo responsável pela produção de alimentos, geração de empregos e transferência da economia local. No entanto, é necessário promover ações que fortaleçam o setor de forma sustentável, garantindo sua competitividade e preservando o meio ambiente. Nesse sentido, esse projeto de lei tem como objetivo estabelecer diretrizes que orientem as políticas públicas externas ao agronegócio, envolvendo seu crescimento e desenvolvimento de maneira equilibrada e sustentável.

## Mulheres superpoderosas

Saiu o resultado do Prêmio Engenho Mulher 2024, coordenado pela jornalista Kátia Cubel. Três mulheres foram escolhidas por um júri de sete mulheres jornalistas. As vencedoras: Carmélia Teixeira da Silva Pereira, coordenadora da Creche Guerreiros da Alegria; Rejane Pacheco de Carvalho, criadora do Instituto Reciclando Sons; e Sandra Lia Simon, ex-procuradora-geral do Trabalho e integrante do Coletivo Transforma MP. Premiação será no Museu de Arte de Brasília (MAB), dia 20.

## Livre para concorrer

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) restabeleceu a elegibilidade do ex-deputado distrital Leandro Grass (PV), atual presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por unanimidade, os ministros cassaram a decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) que havia condenado Grass, candidato ao Palácio do Buriti em 2022, por fake news. O relator do processo, ministro André Ramon Tavares, avaliou que não houve configuração de uso indevido das redes sociais para propagação de fake news nas eleições de 2022. Leandro Grass está livre para concorrer em 2026.

Minervino Júnior/CB



## Oficina de papel machê

O Governo do Distrito Federal avança em mais uma iniciativa de ressocialização e reintegração no mercado de trabalho das mulheres vítimas de violência. Uma parceria entre a Secretaria de Justiça e Cidadania e o Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (Cmec) vai promover uma oficina de papel machê hoje no Núcleo do Direito Delas, em Samambaia. Aproximadamente 15 mulheres assistidas pela unidade de Samambaia participarão da ação, que contará com a presença da secretária Marcela Passamani e da diretora do Cmec, Ana Cláudia Badra. As participantes vão contar com uma roda de conversa sobre saúde mental.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



## UnB vai isentar refugiados de taxas

O Conselho de Administração (CAD) da Universidade de Brasília (UnB) aprovou, por unanimidade, a alteração da Resolução CAD nº 39/2022, que estabelece os valores dos serviços prestados pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA), como a revalidação de diplomas acadêmicos. Com a decisão, pessoas refugiadas no Brasil e/ou com visto humanitário passam a ter isenção de todas as taxas acadêmicas. A reunião ocorreu na semana passada, no auditório da reitoria. “São pessoas que, muitas vezes, ao deixarem os seus países, saem só com a roupa do corpo. Hoje temos mais um marco dos direitos humanos na UnB”, explica a reitora Márcia Abrahão.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » ENTREVISTA | GABRIEL MAGNO | DEPUTADO DISTRITAL

Ao CB.Poder, o parlamentar comentou sobre o trâmite do PPCub e ações para evitar desastres ambientais como o do Sul

# Cidade conectada com o meio ambiente

» LUIS FELYPE RODRIGUES\*

O andamento do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCub) e as ações ambientais foram pontos destacados pelo deputado distrital Gabriel Magno (PT) na entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — ontem. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Mila Ferreira, o parlamentar também comentou que acha questionável a decisão de colocar detectores de metais nas escolas.

**Como está a discussão para a atualização do PPCub?**

A legislação do DF prevê a criação desse plano de preservação. Chegou agora na Câmara Legislativa o projeto de lei do Executivo e estamos nos debruçando sobre ele. Sou o presidente relator na Comissão de Educação, Saúde e Cultura, onde o PPCub irá tramitar principalmente no que tange o debate da preservação do patrimônio cultural.

**O PPCub também tem ligação com questões ambientais?**

Uma coisa que temos acompanhado, com muita preocupação, e está no texto do PPCub, é a pouca

cautela com o que foi chamado por Lucio Costa de escala bucólica, que é a relação da cidade com o meio ambiente e as árvores. Estamos vendo o desastre no Rio Grande do Sul, o que mostra como é importante pensarmos em um conceito de cidade conectada com o meio ambiente. Estamos chamando vários especialistas, poder público e a própria Secretaria de Cultura. Pretendemos ouvir a sociedade para tentar mediar o texto que hoje está na Câmara, que, na nossa opinião, é muito mais um plano de ocupação do centro urbano de Brasília. Acho que faltam elementos importantes de preservação.

**Depois da tramitação, quais são os próximos passos?**

O combinado é que cada comissão teria um tempo para realizar essas comissões gerais e audiências públicas. Agora é a nossa, da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, e semana que vem será a da Comissão de Assuntos Fundiários (CAF), talvez a principal comissão de méritos. Depois, passará pela Comissão de Meio Ambiente, Comissão de Orçamento e Finanças, e Comissão de Constituição e Justiça. Depois disso, ele vai para o Plenário. A expectativa é de que vá ainda no primeiro

Ed Alves/CB/DA.Press



semestre. Independentemente do tempo, é necessário realizar todos os debates necessários.

**O senhor também faz esse monitoramento com o GDF sobre o quanto está sendo investido na preservação e o quanto o PPCub contempla isso. Como isso pode ser olhado e cuidado de forma mais significativa?**

Infelizmente, estamos vendo o desastre do RS e vários especialistas apontam que foi algo premeditado e se sabia o que deveria ser feito, mas, por diversos motivos, as autoridades não trabalharam de

maneira adequada, e a população está sofrendo. Brasília sofreu isso este ano, obviamente, em dimensões muito menores, mas podemos lembrar da chuva do início do carnaval, que inundou a Asa Norte, devastou a Universidade de Brasília (UnB), e o Sol Nascente, que também teve vários prejuízos com alagamentos. Fizemos um levantamento e estamos levando ao Tribunal de Contas, pois verificamos a previsão e execução de gastos em prevenção e respostas a emergências de desastres no DF e esse gasto foi automatizado com uma despesa de apenas R\$ 427 mil desde 2019. O mais

chocante é que, do valor gasto de fato, foram apenas R\$ 68 mil. Estamos questionando o TCDF e o GDF para ter uma resposta para a sociedade.

**Pode comentar sobre o anúncio do GDF da instalação de detectores de metais nas entradas de escolas públicas?**

Ninguém nega a necessidade de proteger as escolas. Elas estão inseridas na sociedade e absorvem todos os problemas e as qualidades das políticas públicas. É preciso cuidar e preservar escolas, profissionais, estudantes e familiares. O que eu questiono, e acho



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo do CB.Poder

uma decisão muito equivocada da Secretaria de Educação, é o fato de ter sido feito um anúncio sem nenhum debate com os órgãos competentes, conselhos de educação, entidades e com o próprio parlamento. A Secretaria de Educação anunciou esta semana que, em 40 dias, vai abrir o processo de licitação. Acho uma confissão da falência das políticas públicas de educação. Quero fazer um debate com quem está nos escutando. Qual é o papel da escola? A escola não deveria ser justamente o contrário, um espaço para educar crianças, jovens, adolescentes e a sociedade em geral?

\* Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti